

Consumo alimentar de crianças e adolescentes com excesso de peso encaminhados ao ambulatório de nutrição de um Hospital Universitário

Taise Ane Almeida de Carvalho¹, Talissa Pereira Lins², Teresa Cristina Abranches Rosa³, Giovana Eliza Pegolo⁴, Karine de Cássia Freitas⁴.

¹Discente, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil.
Autor correspondente: taisecarvalho92@gmail.com.

²Discente, Curso de Nutrição, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

³Nutricionista, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

⁴Docente, Curso de Nutrição, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: Transformações sociais e ambientais trouxeram mudanças no padrão alimentar brasileiro que passou a contar com alimentos hipercalóricos e pobres em fibra alimentar favorecendo a obesidade em crianças. No Brasil, 17,1% dos adolescentes estão com excesso de peso e 8,4% são obesos. Sabe-se que o excesso de peso durante a infância e adolescência tem grandes chances de se perpetuar na vida adulta. **Objetivos:** Avaliar o consumo alimentar e nível de atividade física das crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade atendidas pela primeira vez no ambulatório de nutrição em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Foram coletados dados antropométricos (peso e altura), de atividade física e de consumo alimentar, no período de 2013 a 2015. O estado nutricional foi classificado de acordo com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (2007). Para análise do nível de atividade física foi utilizada a mesma classificação da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar no Brasil (2012), classificando-os em inativos, insuficientemente ativos, ativos e muito ativos. Para avaliar o consumo alimentar foram coletados dados do questionário de frequência alimentar padronizado neste ambulatório a fim de avaliar o consumo dos grupos de alimentos. As frequências de consumo foram classificadas como 1x/dia, 2x/dia, 3x/dia, raramente e não consome. **Resultados:** Foram avaliadas 49 fichas de anamnese de crianças e adolescentes com idade entre 2 a 15 anos. Doze (24,49%) apresentaram sobrepeso, 26 (53,06%) obesidade e 11 (22,45%) obesidade grave. O nível de atividade física que prevaleceu foi o inativo (55,10%), seguido de insuficientemente ativo (38,77%). Apenas 4,09% eram ativos e 2,04% muito ativos. Quanto à frequência de consumo alimentar, os grupos das frutas, verduras e legumes foram consumidos raramente por 42,86%, 36,73% e 55,10% da amostra, respectivamente. O consumo de carnes, feijão e leite foi realizado 2x/dia por 51,01%, 63,26% e 32,65%, nesta ordem. No grupo de doces, 12,24% faziam seu consumo pelo menos 1x/dia, e 16,33% consumiam refrigerantes diariamente. **Conclusão:** Tendo em vista o percentual expressivo de indivíduos sedentários e com consumo insuficiente de frutas, verduras e legumes e já diagnosticados com sobrepeso ou obesidade, verifica-se a necessidade de implementação de estratégias para mudanças alimentares e de atividade física, que poderão repercutir positivamente para a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Adolescente; Consumo de alimentos; Criança.